



JUVENTUDES E PROJETO DE VIDA: reflexões sociológicas no âmbito educacional

Luiz Carlos Gomes de Brito Júnior¹
Alexandre Zarias²

RESUMO

Em meados da década de 1960, as pesquisas sobre juventudes no campo da Sociologia brasileira, influenciadas pelos trabalhos de Karl Mannheim, ganharam um maior destaque nas produções das Ciências Humanas e Sociais. Desde então, diversas reflexões que abrangem as juventudes foram fomentadas e amplamente difundidas, a exemplo da importância da escola como instituição sociocultural instigadora para as construções dos projetos de vida dos(as) estudantes. A presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância e as contribuições da disciplina de Projeto de Vida - implementada nas grades curriculares de ensino a partir da Lei Nº 13.415/2017 - para os(as) estudantes do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA I.P Matões, considerando os sentidos e significados produzidos por jovens, e destacar como as categorias escola/educação, trabalho e família aparecem e a importância que elas têm sobre o processo. Dessa forma, pretende-se contribuir com a ampliação das discussões acadêmicas sobre o tema e proporcionar à escola pesquisada, junto ao seu corpo gestor, docente e discente, uma reflexão mais ampla sobre a relevância da disciplina mencionada e como esta contribui para a transformação social de seus(suas) estudantes. A pesquisa em questão está sendo construída através de uma abordagem metodológica qualitativa, com análises bibliográficas, documentais e pesquisa de campo.

Palavras-chave: Ensino Médio; Projeto de Vida; Juventudes; BNCC

INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, a categoria juventude passou a ser vista como um momento distinto das outras fases da vida somente em meados do século XIX. No âmbito das Ciências Humanas e Sociais, as análises e pesquisas sobre o tema ganharam destaque a partir da metade da década de 1960, influenciadas inicialmente pelos trabalhos de Karl Mannheim, precursor da

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia – PPGS da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; Especialista em Diversidade, Cultura e Etnicidade pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo – FAMEESP; Especialista em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI; Professor-formador do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA; Instituto Pleno Matões; carlosjrkm@gmail.com

² Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Antropologia Social, Especialista em Jornalismo Científico e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj) e Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS-UFPE); alexandre.zarias@fundaj.gov.br



sociologia da juventude. Desde então, diversas reflexões que abrangem as juventudes foram fomentadas e amplamente difundidas, a exemplo da importância da instituição escolar no que diz respeito à relação entre juventude e a disciplina de Projeto de Vida.

Conforme os parâmetros da educação regidos pela Lei Nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) estabelece dez competências gerais a serem desenvolvidas pelos(as) estudantes na educação básica. Dentre elas, destaca-se a de número 6, ao referir-se ao projeto de vida, compreendido como valorização da pluralidade de saberes e vivências culturais. No contexto da educação básica brasileira, a disciplina mencionada vem sendo implementada, nas grades curriculares de ensino, como uma ferramenta primordial para o exercício do protagonismo juvenil, focalizando o desenvolvimento de competências e habilidades que promovam o autoconhecimento, perspectivas sobre o futuro, valores e competências socioemocionais, além de contribuir com a diminuição do índice de evasão no Ensino Médio.

Enquanto categoria de pesquisa, Dayrell (2013), inspirado no pensamento de Schutz (1979), refere-se ao projeto de vida como a ação do(a) estudante ao escolher um futuro possível, tornando os sonhos e expectativas sobre o futuro em objetivos a serem concretizados seguindo metas e prazos, ou seja, representa um plano de ação que abrange diversas esferas da vida do(a) educando(a): pessoal e afetiva, social, escolar, profissional, a ser realizado a curto, médio ou longo prazo (DAYRELL, 2013).

No estado do Maranhão, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)³ oferece, em sua grade curricular, além do Ensino Médio e Técnico Profissionalizante em Tempo Integral, uma parte diversificada que contempla os itinerários formativos previstos pela Lei 13. 415/2017 (BRASIL, 2017), que reformula as práticas educacionais no Ensino Médio. Conforme o levantamento de dados do Plano de Ação do Instituto Pleno de Matões⁴, na qual trabalho, seu corpo discente é formado em sua maioria por jovens de origem rural, negra e de classe média baixa.

³O Instituto foi criado em 2015 e está organizado entre Institutos Plenos – I.P que ofertam Ensino Médio Técnico de Tempo Integral, e em Institutos Vocacionais – I.V que ofertam cursos profissionalizantes para jovens e adultos, além de possuir um Centro de Educação Científica (CEC), uma parceria com o Instituto Santos Dumont (ISD). Em 2018, tornou-se a primeira instituição pública do estado do Maranhão a integrar a Rede de Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (RedePEA) (IEMA, 2021).

⁴ O Instituto Pleno de Matões foi o primeiro do Instituto a ser criada no projeto padrão do programa “Brasil Profissionalizado” do Ministério da Educação (MEC), oferecendo formações em Agronegócio, Agropecuária, Eletroeletrônica, Manutenção e Suporte em Informática e Sistemas de Energia Renovável, para aproximadamente



A disciplina de Projeto de Vida, no IEMA, está organizada por aulas estruturadas, ministradas nos dois primeiros anos do Ensino Médio, com uma carga horária anual de 80 horas, sendo duas horas de aulas ministradas semanalmente. No 1º ano está direcionada para o autoconhecimento, formação de valores, responsabilidade social e competências para o século XXI. Já no 2º ano, auxilia os(as) estudantes, por meio da elaboração de um plano de ação, com foco nos seus objetivos, o seu sonho, consolidando ao final do Ensino Médio o seu projeto de vida, com metas e prazos definidos. Vale ressaltar que a instituição toma como principal objetivo a concretização do projeto de vida do(a) estudante, de forma que sua organização esteja centralizada nisso.

Sabendo desta realidade, o projeto de vida mostra-se relevante ao proporcionar um direcionamento a esta juventude em suas escolhas e anseios pessoais, promovendo o autoconhecimento e ampliando suas visões de mundo, seus valores e competências pessoais a serem trabalhadas e aperfeiçoadas, suas perspectivas de futuro, refletindo criticamente sobre a realidade social na qual estão inseridos(as), considerando aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, além da conscientização e o exercício de suas cidadanias.

Enquanto professor de Sociologia e ministrando a disciplina de Projeto de Vida desde o ano de 2018 na referida instituição, observei que as categorias educação/escola, trabalho e família aparecem com maior frequência nos discursos produzidos pelos(as) educandos(as) em seus planos de ação. Tais observações feitas empiricamente, em sala de aula, despertaram-me o interesse em pesquisá-las sociologicamente, levantando o seguinte problema de pesquisa: Quais os sentidos e significados produzidos e atribuídos pelos(as) jovens estudantes do IEMA I.P Matões aos seus respectivos projetos de vida?

Diante do exposto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância e contribuições da disciplina de Projeto de Vida para os(as) estudantes do IEMA I.P Matões, considerando os sentidos e significados produzidos por esses(essas) jovens, e destacar como as categorias escola/educação, trabalho e família aparecem e a importância que elas têm sobre o processo. A pesquisa em questão está sendo construída através de uma abordagem metodológica qualitativa, com análises bibliográficas, documentais e pesquisa de campo.

METODOLOGIA

370 estudantes das cidades maranhenses de Matões, Parnarama e os seus respectivos povoados adjacentes, além da cidade piauiense de Palmeirais.



A presente pesquisa tem em seu caráter metodológico uma abordagem predominantemente qualitativa, ao considerarmos, de acordo com Gaskell (2010), que o mundo social é construído ativamente por pessoas em suas vidas cotidianas. A pesquisa qualitativa tem por objetivo mapear e compreender o mundo de vida dos sujeitos pesquisados (as) diante do objeto de estudo, além de permitir a combinação com outros métodos (GASKELL, 2010). Dessa forma, o processo de construção da pesquisa documental e de campo, através das entrevistas, observações e análises, permitirão uma maior aproximação com a realidade.

A pesquisa será divulgada na escola por este professor-pesquisador durante as aulas de Sociologia e terá como foco os (as) estudantes do 3º ano do Ensino Médio devidamente matriculados (as) no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), Instituto Pleno de Matões. Os (as) estudantes interessados (as) em participar de forma livre e espontânea deverão preencher um formulário de identificação pessoal que será disponibilizado por via impressa ou via Google Formulário. Esses (as) serão selecionados (as) obedecendo o seguinte critério: a completa realização do plano de ação de projeto de vida durante o 2º ano, obedecendo as metas, prazos e objetivos traçados. Ao todo, serão selecionados (as) dez estudantes.

Uma das técnicas a ser utilizada será a entrevista qualitativa com o grupo focal, cuja finalidade está no mapeamento e compreensão do mundo de vida dos sujeitos entrevistados através do levantamento do espectro de opiniões sobre o tema, tomando como objetivo uma compreensão detalhada das crenças, valores, atitudes e motivações de comportamentos dos sujeitos dentro dos contextos sociais específicos em que esta pesquisa é construída, ou seja, a importância da disciplina de Projeto de Vida para esses (as) jovens estudantes e os sentidos e significados produzidos e atribuídos a ela (GASKELL, 2010).

Na pesquisa com grupo focal há uma ênfase em absorver o conhecimento e a cultura local por um período mais longo, portanto, através da pesquisa de campo, uma descrição densa através da observação participante faz-se necessária, visto que esta possibilita a captura das ações e dos discursos produzidos em ato (GASKELL, 2010; GEERTZ, 1978; GOLDMAN, 2003). De acordo com essa abordagem, alguns recursos serão utilizados, tais como: tópicos-guia com o auxílio de um aparelho de gravação de voz, bem como serão submetidos os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE); ademais, outras técnicas poderão ser utilizadas, a exemplo da escolha de fotografias e dramatizações.

As entrevistas ocorrerão em horários a ser estabelecidos, em espaços como a sala de aula, biblioteca, auditório ou demais locais em que os (as) entrevistados (as) possam se sentir acolhidos (as) e seguros (as) para uma maior interação e participação durante as entrevistas

(DAYRELL, 1996; GASKELL, 2010). Além disso, apoiado na abordagem teórico-metodológica sobre práticas discursivas, consideramos as conversas do cotidiano como uma importante ferramenta para a produção de sentidos (MENEGON, 2000). Para tanto, a utilização de diário de campo para o registro de pormenores faz-se necessária, constituindo as anotações de campo. A produção e o uso de imagens fotográficas serão necessários para a composição do corpo desta pesquisa, pois oferecem um registro restrito mais poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais, além de empregar a informação visual como dados primários, dando às fotografias um sentido documental e de linguagem (LOIZOS, 2010; BITENCOURT, 1998).

Após o levantamento e transcrição dos dados coletados nas entrevistas, será realizada a construção dos mapas de associação de ideias, os quais estes possibilitam a sistematização do processo de análise das práticas discursivas, dando subsídios para a análise e gerando visibilidade aos seus resultados (SPINK; LIMA, 2000). A análise será baseada na leitura dos dados obtidos, que serão interpretados a partir do referencial teórico que fundamenta a pesquisa para garantir o rigor, atentando-se ao “princípio da vigilância epistemológica” no processo do “tratamento sociológico do objeto” (BOURDIEU et. al., 2004, p. 12).

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar juventude em uma perspectiva sociológica, é entendê-la como polissêmica, um segmento plural em constante transformação, que ultrapassa a delimitação cronológica. Os diversos sentidos e significados atribuídos a ela são expressos nas diferentes dimensões da vida social, implicando vivências e oportunidades em uma série de relações sociais (CASTRO; ABROMOVAY, 2002; FERNANDES, 2019). No contexto histórico brasileiro, somente a partir do século XIX, após uma lógica médica e higienista, é possível pensar o jovem (sujeito social) e a juventude (momento) como categorias específicas distintas da infância e da vida adulta. Tais categorias são carregadas de sentidos que denotam momentos específicos da história brasileira (SOUZA, 2006). Os primeiros estudos sobre a juventude e o universo estudantil na sociologia brasileira tiveram influência dos pensamentos de Karl Mannheim – precursor da sociologia da juventude – e datam de meados da década de 1960 (SILVA, 2010).

As décadas de 1970 e 1980 tiveram influências das produções sociológicas da Escola de Chicago e os estudos culturais. Já na década de 1990, os estudos sobre juventude na sociedade brasileira influenciaram instituições, com maior destaque para a Unesco, e esta, por sua vez, ressignifica a juventude e o (a) jovem em um novo espaço discursivo, apresentando-o (a) como protagonista, sujeito social capaz de produzir respostas às problemáticas

contemporâneas de marginalizações e violências que os (as) jovens estavam suscetíveis de sofrerem e praticarem. Dessa forma, a Unesco propiciou a retomada da juventude como temática sociológica, dialogando com diferentes abordagens conceituais, tanto em perspectiva estrutural quanto enfatizando narrativas construídas pelas culturas juvenis. Enquanto categoria social, a juventude é redefinida por uma nova abordagem que ultrapassa a perspectiva de classe, e se embasa em categorias como cidadania, violência e protagonismo juvenil (TAVARES, 2012).

Para Novaes (2007), a condição juvenil é vivenciada de maneiras desiguais e diversas devido às questões referentes à origem social, níveis de renda, localização geográfica, desigualdades étnicas e de gênero, sexualidades, religiosas etc. Na contemporaneidade, “ser jovem” denota o vivenciamento de uma convivência antagônica entre a sujeição familiar e social, ao mesmo tempo que promove grandes perspectivas de emancipação (NOVAES, 2007).

Assim, a juventude é visualizada como uma etapa de preparação, em que indivíduos processam sua inserção em diversas esferas da vida social e o processo de escolarização tornou-se uma etapa inerente da passagem para a maturidade, visto que a escola é um espaço de construção da subjetividade e lugar primordial para a construção do projeto de vida, especialmente no Ensino Médio, nível de escolaridade, cujos(as) adolescentes são direcionados (as) a pensarem em suas perspectivas de futuro, a exemplo do incentivo ao ingresso no Ensino Superior e a escolha de uma carreira profissional. O(a) jovem, compreendido (a) como sujeito social, através da linguagem, expressa os componentes afetivos, históricos e sociais do seu pensamento sobre seu projeto de vida (MARCELINO; CATÃO; LIMA, 2009; NOVAES, 2007).

Ressalta-se que, no contexto em que esta pesquisa é construída, a juventude maranhense que compõe a escola a ser pesquisada é originária de duas cidades interioranas e de seus povoados rurais adjacentes. Portanto, exige-se um diálogo sobre juventude do campo, a qual se insere numa categoria complexa e particular de análise devido a fatores externos à sua própria condição. O mundo rural é tido como um espaço diferenciado, um lócus onde são vivenciadas particularidades do modo de vida e referência identitária. Pequenas cidades fazem parte do mundo rural, um espaço frequentemente marcado pela vinculação com a natureza e pelas relações sociais de interconhecimento (WANDERLEY, 2007).

Na vida do campo, as relações sociais são extremamente diferenciadas do meio urbano, a vida de um(a) jovem pode iniciar ou terminar antes da expectativa geral para a faixa etária.

O(a) jovem do campo é aquele(a) que, desde cedo, é inibido(a) por responsabilidades, seja em casa (trabalho doméstico), seja na roça, pois a agricultura camponesa familiar pressupõe a participação de todos os membros da família. Dessa forma, a inserção do grupo familiar no processo produtivo sugere diversas influências para o mundo juvenil, a exemplo do casamento precoce e do acesso irregular à escola (MASCENA, 2017).

Além disso, Gonçalves (2005) ressalta que, no Brasil, a família e a cadeia de relações sociais que se estruturam em torno dela ainda é uma forte referência da construção das subjetividades, sobretudo em camadas mais pobres da população. Grande parte dos(as) jovens advindos(as) de comunidades pobres possuem e posicionam a família como sua mais relevante referência identitária e indicam que reconhecem e valorizam os esforços dos pais e responsáveis em prol de sua geração, e um desses esforços é o incentivo ao processo de escolarização (GONÇALVES, 2005).

Conforme os dados recentes apontados pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), as cidades de Matões e Parnarama e seus povoados adjacentes, localizados na região leste maranhense, estão marcados pela presença do agronegócio com o plantio de soja, o cultivo de forragem animal e o aumento da produção agrícola de subsistência (COSTA FILHO; VILANOVA; MELO, 2020). Destaca-se, ainda, que as cidades apresentam um forte fluxo migratório, desde as relações econômicas e comerciais, até os processos de escolarização e modos de vida. Nesse sentido, Castro (2004) descreve a cidade como um espaço geográfico de múltiplos sentidos, que abriga uma coletividade de sujeitos singulares, na qual todos (as) possuem o direito de buscar suas vidas e anseios pessoais (CASTRO, 2004).

Ao compreendermos a escola enquanto um espaço sociocultural, Dayrell (1996) chama a atenção de que esta deve ser entendida por um viés cultural, considerando o dinamismo do seu cotidiano e a necessidade de resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui enquanto instituição. Dessa forma, compreender esses (essas) jovens que chegam à escola e apreendê-los (as) como sujeitos socioculturais permite entendê-los (as) em suas diferenças, indivíduos que possuem uma historicidade, características, práticas sociais e um universo simbólico próprio que os (as) diferenciam das suas gerações anteriores, ao mesmo tempo em que constroem e atribuem significados diversos para a escola, estabelecendo relações entre a vivência escolar e os seus projetos de vida (DAYRELL, 1996, 2013).



Ao falarmos sobre projeto de vida, referimo-nos a uma dupla dimensão, enquanto a disciplina que compõe a parte diversificada da instituição, implantada como uma metodologia de êxito, e enquanto conceito de pesquisa. Tal disciplina contempla a competência geral número 6 da BNCC (BRASIL, 2018), que aborda a importância do projeto de vida dos (as) estudantes e vem sendo inserida nas grades curriculares⁵ de ensino das escolas de variadas formas e nomenclaturas. A competência ressalta:

“Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2018, p. 9).

Segundo Boutinet (2002) e Schutz (1979), o conceito de projeto tem origens na arquitetura, mas ganha lugar de destaque nas produções filosóficas e humanísticas na primeira metade do século XX, baseado na ideia de intencionalidade e justificado na capacidade de devir dos seres humanos. Para tal, a idealização e elaboração dos projetos de vida está relacionada à biografia dos sujeitos e aos valores que orientam os modos de ver o mundo em uma determinada sociedade e seu respectivo período histórico, e formula-se dentro dos campos de possibilidades (mercado de trabalho, continuidade acadêmica, empreendedorismo) marcados por condições estruturais e conjunturais (MACHADO, 2004; DAYRELL, 1996; VELHO, 2003, 2004).

Falar sobre projeto de vida, conforme Dayrell (2013), trata-se de uma determinada relação com o presente e em especial com o futuro e como a juventude lida com esta dimensão da realidade. O tempo presente é o espaço privilegiado para a construção de um projeto de vida, como também para a definição de si, propiciando uma correspondência entre a biografia do sujeito e o seu projeto, um estruturando-se em função do outro. Velho (2004) ainda lembra que a elaboração dos projetos não é rígida, visto que podem mudar, transformar-se, assim como as próprias biografias/identidades humanas (DAYRELL, 2013; NASCIMENTO, 2013; VELHO, 2004).

O projeto de vida emerge na trama complexa de relações, de construção de saberes sobre si mesmo e sobre o mundo, na medida em que significados são compartilhados no cotidiano. A relação entre juventude e projeto de vida deve-se principalmente ao fato de que a juventude se

⁵ No contexto das escolas públicas de Ensino de Tempo Integral, estados como Pernambuco em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), e São Paulo foram pioneiros na promoção de metodologias educacionais pautadas no projeto de vida dos(as) estudantes e influenciaram demais estados, a exemplo do Maranhão.

configura como uma etapa da vida em que os sujeitos estão vivenciando de forma mais intensa os processos de construção da identidade em uma dinâmica psicossocial, de elaboração dos projetos de vida, da experimentação do exercício de autonomia (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011; NASCIMENTO, 2013). Dessa forma,

[...] Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências. Nesse sentido, o projeto possui uma dinâmica própria, transformando-se na medida do amadurecimento dos próprios jovens e/ou mudanças no seu campo de possibilidades. Eles nascem e ganham consistência em relação às situações presentes, mas implicando, de alguma forma, uma relação com o passado e o futuro (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1072).

Portanto, conhecer-se internamente (autoconhecimento) e conhecer as estruturas externas é um exercício dialógico primordial para a elaboração dos projetos de vida dos (as) jovens; além disso, os elementos desejo e determinação, aliados à biografia e identidade e ao campo de possibilidades, servirão de alicerce para a concretização dos projetos de vida dos sujeitos (DAYRELL, 2013; NASCIMENTO, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, o projeto de vida mostra-se relevante ao proporcionar um direcionamento a esta juventude em suas escolhas e anseios pessoais, promovendo o autoconhecimento e ampliando suas visões de mundo, seus valores e competências pessoais a serem trabalhadas e aperfeiçoadas, suas perspectivas de futuro, refletindo criticamente sobre a realidade social na qual estão inseridos(as), considerando aspectos sociais, culturais, econômicos, políticos, além da conscientização e o exercício de suas cidadanias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a importância e as contribuições da disciplina de Projeto de Vida para os(as) estudantes do IEMA I.P Matões, considerando os sentidos e significados produzidos por esses(essas) jovens, e destacar como as categorias escola/educação, trabalho e família aparecem e a importância que elas têm sobre o processo. A pesquisa visa contribuir com a ampliação das discussões acadêmicas sobre o tema, proporcionar a escola, junto ao seu corpo gestor, docente e discente, uma reflexão mais ampla sobre a relevância da disciplina de Projeto de Vida e como esta contribui para a transformação social de seus(suas) estudantes, propiciar novas metodologias educacionais que promovam a autonomia e o protagonismo juvenil, além de contribuir para a fomentação de políticas públicas



relacionadas a essa temática. Está sendo construída através de uma abordagem metodológica qualitativa, com análises bibliográficas, documentais e pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, L. A. Algumas considerações sobre o uso da imagem fotográfica na pesquisa antropológica. In: _____. **Desafios da imagem**: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. Campinas: Papyrus, 1998. 197-211.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **O Ofício de Sociólogo**: Metodologia da Pesquisa na Sociologia. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BOUTINET, Jean-Claude. **Antropologia do projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Institui a Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 03 julho, 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007. Acesso em 03/07/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO, Lucia Rabello de. **A aventura urbana**: crianças e jovens no Rio de Janeiro Rio de Janeiro, Faperj/7 Letras, 2004.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY, M. Por um novo paradigma do fazer políticas – políticas de/para/com juventudes. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.2, jul./dez. 2002.

COSTA FILHO, A. ; VILANOVA, Francisco Rairan dos Santos ; MELO, S. M. B. . A cultura de alimentos em áreas do leste do Maranhão: um olhar para o município de Matões. **VOZES, PRETÉRITO & DEVIR**, v. 11, p. 21-36, 2020.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural**. 1996, p. 1-27. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/profesonlineedu/texto-a-escola-como-espao-scio-cultural-dayrell-dia-02-desetembro>. Acesso em: 03 de julho 2021.

_____. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, 2007, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128. Recuperado de: <http://www.cedes.unicamp.br>

_____. A juventude e suas escolhas: as relações entre projeto de vida e escola. In.: VIEIRA, Maria Manuel; RESENDE, José; NOGUEIRA, Maria Alice; DAYRELL, Juarez; MARTINS, Alexandre; CALHAS, Antônio. (Org.). **Habitar a escola e as suas margens**: geografias plurais em confronto. Porto Alegre: Instituto Politécnico de Porto Alegre – Escola Superior de Educação, 2013.



- FERNANDES, Sílvia. Sociologia da juventude – olhares interdisciplinares e intertemáticos. **Contemporânea** – Revista de Sociologia da UFSCar, v. 9, n. 2, maio - agosto 2019, pp. 339-350.
- GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia [online]**. 2003, v. 46, n. 2 [Acessado 26 Julho 2021], pp. 445-476.
- GONÇALVES, Hebe Signorini. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade. *Tempo Social [online]*. 2005, v. 17, n. 2 [Acessado 3 Julho 2021], pp. 207-219.
- LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, projetos de vida e ensino médio. **Educação & Sociedade [online]**. 2011, v. 32, n. 117 [Acessado 29 Julho 2021], pp. 1067-1084.
- LOIZOS, P. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (EE). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Gareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2004.
- MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2009, v. 29, n. 3, p. 544-557. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>>. Epub 06 Mar 2012. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>. Acesso em 03 de jul. 2021.
- MASCENA, José Cláudio Monteiro. **A juventude e trabalho no campo: desafios e perspectivas de jovens assentados em áreas de reforma agrária no município Açailândia-Maranhão**. 2017. 223f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial), Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2017.
- MENEGON, V. M. Por que jogar conversa fora? Pesquisando no cotidiano. In: SPINK, Mary Jane P. (Org.). **Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- NASCIMENTO, I. P. Educação e projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccosRevista Científica**, 2013, 31, 83-100.
- NOVAES, R. R. Juventude e sociedade: jogos de espelhos. Sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Sociologia especial: Ciência e Vida**, 2007, 1(2), 6-15.
- SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SILVA, A. P. A sociologia brasileira e os primeiros estudos sobre a juventude e o universo estudantil. **Revista Caos**, João Pessoa, n. 16, set. 2010. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47020>> Acesso em: 03 julho 2021.



SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2006.

SPINK, Mary Jane P.; LIMA, Helena. Rigor e visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, Mary Jane P. (Org.). **Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

TAVARES, B. Sociologia da Juventude: da juventude desviante ao protagonismo jovem da Unesco. **Sociedade e Cultura**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. DOI: 10.5216/sec.v15i1.20683, 2012. DOI: 10.5216/sec.v15i1.20683. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/20683>>. Acesso em: 3 jul. 2021.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. **Individualismo e cultura**: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, M. J; CASTRO, E. G. (Org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2007. p. 21-33.